

1. Missas vespertinas, aos sábados, em julho, às 19h00. Próximo sábado, dia 12, é exceção: Missa às 15h00 no Parque das Sete Bicas, para comemorar o 25.º aniversário do Agrupamento 521. Mantêm-se em Julho, aos domingos, Missas às 11h00 e às 19h00. Em Guifões, por regra, aos sábados, na Igreja Matriz, às 17h30. Aos domingos, na Igreja da Sagrada Família (Rua das Moitas), às 09h00.
2. Sexta-feira, dia 11, às 21h00, **Assembleia Paroquial**, com todos os colaboradores dos diversos grupos pastorais, para avaliação prospetiva do ano pastoral.
3. **Peregrinação diocesana a Fátima, 20 de setembro**. Se forem, por meios próprios, devem dar informação à Paróquia, até ao dia 30 de julho, para receberem depois um kit. Se pretendem ir de autocarro, contratado pela Paróquia, devem inscrever-se atempadamente, até ao dia 15 de julho, e pagar a respetiva inscrição: 15 euros para os catequizandos; 20 € para os demais.
4. **Domingo, dia 13 de julho, às 16h00, na Sé do Porto**, serão ordenados três sacerdotes, dos quais um sacerdote um jovem é proveniente de São Mamede de Infesta. É a grande festa da família diocesana. Rezemos por eles e participemos na Festa.

PAZ A ESTA CASA!



A PAZ ESTEJA CONVOSCO!

Queridos irmãos e irmãs: há demasiada violência, há demasiada agressividade, nas nossas sociedades, nas nossas escolas, e até nas nossas famílias. Pratiquemos a não-violência como método e como estilo de vida (Leão XIV, Discurso, 30.05.2025). É nossa missão semearmos, construirmos e contagiarmos a Paz. A começar pela **relação conjugal**, entre *marido e esposa*, enviados «*dois a dois*», os quais nunca se deitarão sem fazer as pazes! A começar pela **nossa família**, onde não faltem carícias, confortos e consolações e as boas palavras que constroem a Paz: *por favor, desculpa e obrigado*. A começar, pela nossa **comunidade paroquial**, que deve tornar-se uma casa de Paz, onde aprendamos a acalmar a hostilidade por meio do diálogo, onde a justiça seja praticada e o perdão seja preservado (Leão XIV, Discurso, 17.06.2025). Sejam a nossa Casa comum, a nossa casa de família e a nossa comunidade paroquial, um verdadeiro oásis de Paz, feita por *gente de Paz*. “*Paz e misericórdia para quantos seguirem esta norma*” (Gl 6,16)!

Irmãos e irmãs: estamos no primeiro domingo de julho e, por certo, todos pensamos já nas férias, como um passaporte para a Paz.

PAZ A ESTA CASA...

Cuidado, porém, com a tentação de procurarmos aquela paz comprada, que não passa de uma *anestesia* para calar a nossa dor de alma, ou de uma *bolha* que nos imuniza aos ruídos da guerra, ou de um *paraíso artificial*, onde nos pomos *a milhas* de um *mundo virtual* sem problemas nem conflitos. Quantas vezes, nestes dias, não nos assaltará a tentação de nos ‘*desligarmos*’, das terríveis notícias da guerra, como quem diz: «*deixem-me em paz*». E então a paz deixa de ser um «*estar bem e de bem*», para se tornar simplesmente um *bem-estar* individual e egoísta, um refúgio confortável, uma paz de poucos para poucos, uma paz efêmera para uma minoria feliz. Esta não é Paz que o Senhor nos dá e nos pede. Queiramos aquela Paz que vem de Deus, aquela Paz de quem se confia às suas mãos, aquela paz que nos vem deste encontro com o Senhor, e que experimentamos em cada Eucaristia. Na Eucaristia, Jesus rompe as portas fechadas dos nossos corações desassossegados e divididos, coloca-se no meio de nós, diz-nos e dá-nos a Sua Paz: «*A paz esteja convosco*» (Jo 20,19.26).